

Projeto Curricular de sala

"O Mar"



Sala 1 ano

Ano Letivo 2022/2023

Educadora de Infância: Adelaide Guimarães

Auxiliar de Ação Educativa: Sara Carvalho



Índice

Índice	2
Introdução	3
Caracterização da Faixa Etária e do Grupo	4
Rotina Diária	6
Objetivos do Projeto	8
Objetivos Específicos	9
Avaliação	14
Bibliografia	15

Introdução

O Projeto Curricular de Sala surge como um instrumento que vai proporcionar a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. Desta forma, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, *“A ação profissional do/a Educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planejar, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.”* (Ministério da Educação, 2016, p.5)¹.

Para que tal se suceda, o Educador deverá partir da sua capacidade de observação de cada criança individualmente e do seu grupo na globalidade e definir objetivos e metas a atingir, tendo por base, um conjunto de estratégias e planos de ação, assim como a organização do ambiente educativo, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças.

Este projeto curricular refere-se ao grupo da Sala de 1 ano. O projeto abordado este ano será “O Mar”.

O documento pretende abordar as intenções educativas da Educadora demonstrando, assim, quais os aspetos a serem abordados ao longo do ano letivo, de forma a promover um desenvolvimento saudável da criança.

Torna-se importante realçar que este projeto curricular é flexível, uma vez que pode ser necessária a sua reestruturação. Ao longo do ano letivo existem diversos momentos de observação que nos permitem responder com eficácia aos interesses e características do grupo.

¹ MEC (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Lisboa: ME-DEB, P.5

Caracterização da Faixa etária e do grupo

O início do ano letivo é, normalmente, caracterizado pelas mudanças que lhe estão inerentes, nomeadamente as áreas da sala, bem como as brincadeiras que possam daí advir. Sendo assim, é necessário acompanhar as crianças de perto, ajudando-as na sua integração, fazendo com que se sintam felizes e seguras no ambiente educativo. Assim sendo, torna-se importante conhecer o grupo no seu global, mas também cada criança individualmente e o que a distingue das restantes crianças.

O grupo da Sala de 1 ano é composto por catorze crianças, sendo onze crianças do sexo feminino e três do sexo masculino. Das referidas crianças, quatro já frequentavam “O Amanhã da Criança” e dez ingressaram na instituição, no presente ano letivo.

Todas as crianças nasceram no ano civil de 2021.

A caracterização do grupo, que será realizada, irá inserir em diversas esferas da capacidade e domínios do grupo. Assim sendo, será contextualizado o desenvolvimento do grupo, tentando perceber onde poderão ser acompanhadas e orientadas de forma mais profunda.

No que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, é por volta dos doze, treze meses, que a maior parte das crianças começa a perceber que uma palavra representa um objeto ou um acontecimento específico, permitindo, desta forma que rapidamente aprenda o significado de uma nova palavra. Inicialmente este processo é um pouco lento, mas assim que a criança começa a depender mais das palavras para se exprimir, os sons e os ritmos da fala tornam-se mais elaborados. Uma criança com um ano conhece já o significado de algumas palavras e já é capaz de começar a perceber ordens simples.

No que diz respeito ao nível da compreensão da linguagem, deste grupo, as crianças já são capazes de compreender alguns pedidos e ordens simples (ex.: senta, anda cá, põe aqui, ...).

Relativamente ao desenvolvimento motor, nesta fase, a criança começa a aprender a caminhar, a pegar em objetos e até mesmo rejeitar os mesmos atirando-os para o chão. Lentamente a criança vai adquirindo a capacidade de realizar o movimento de preensão, e assim conseguir mais facilmente pegar em objetos mais pequenos.

Em relação ao desenvolvimento motor, quase todas as crianças do grupo adquiriram a marcha, sendo que apenas quatro ainda não o fazem. No entanto, conseguem deslocar-se gatinhando. Todas dão os seus pequenos passos com a ajuda do adulto.

No que se refere ao desenvolvimento pessoal e social, Piaget diz que a criança nesta fase é egocêntrica, o egocentrismo traduz-se no facto da criança, acreditar que o mundo funciona e existe em função dela, ela é o centro de tudo, não é capaz de compreender o ponto de vista do outro, bem como, apresenta dificuldade em partilhar objetos. Uma outra característica da criança nesta fase é a chamada brincadeira solitária, que consiste no facto da criança apesar de fazer parte de um grupo, brinca como se estivesse sozinha, ou seja, as crianças do grupo estão todas juntas na mesma sala, mas cada uma está a ter a sua brincadeira. Apesar desta brincadeira solitária, nesta fase a criança gosta e sente necessidade de ter sempre por perto o adulto, e ao mesmo tempo tenta sempre captar a sua atenção. A criança ainda é extremamente dependente do adulto.

A socialização é um processo interativo e dinâmico que é fundamental para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Este permite à criança satisfazer as suas necessidades de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Assim sendo, podemos considerar que: *“(...) a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorre já no início de vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida”*. (Borsa, 2007, pp.1-2)².

Relativamente ao desenvolvimento pessoal e social, todas as crianças do grupo necessitam de ajuda nos vários momentos do dia. Contudo, já vão mostrando interesse em comer sozinhas e já começam a demonstrar algum interesse e curiosidade pelo outro e pelo mundo que as rodeia (ex.: se vêem outra criança a chorar chegam-lhe a chupeta e fazem “mimos”, apontam para os peixinhos que estão pendurados no teto, já partilham brinquedos e bolas da sala, mandam beijinhos e gostam de espreitar à janela quando esta se encontra aberta, ...).

² BORSAL, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Ainda em relação ao seu desenvolvimento pessoal e social praticamente todas demonstram preferência por objetos ou pessoas, expressando as emoções adequadas perante várias situações e usando gestos físicos ou até mesmo sons para obter ajuda por parte do adulto da sala.

Uma vez que é neste contexto que passam grande parte do seu tempo, é aqui que socializam com crianças de idades semelhantes e com adultos de diferentes faixas etárias. Aprendem, ainda, a respeitar o outro, ouvindo e fazendo-se ouvir. *“Apesar de as pessoas mais importantes no mundo das crianças mais novas serem os adultos que tomam conta delas, as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar. Quase todas as atividades características e aspectos de personalidade deste período, como o jogo, a identidade de género e o comportamento agressivo ou pró-social, envolvem outras crianças”.* (Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.380)³.

Rotina Diária

“Estudar o dia implica, portanto, uma compreensão do contexto como processo no qual a duração, o suceder-se das situações, a sua repetição rítmica e a sua distribuição constituem, igualmente, aspetos relevantes da ecologia que têm um efeito no indivíduo em desenvolvimento”. (Bondioli, 2004:22)⁴.

Assim sendo, a organização do tempo na Creche tem uma importância fundamental para o crescimento saudável da criança. As rotinas permitem que a criança antecipe o que irá suceder ao momento em que se encontra, possibilitando que façam as suas escolhas e planeiem a forma como agirão na rotina seguinte. Com isto, a autonomia é desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que vai ou deve fazer, sem existir necessidade constante de intervenção do adulto. Os horários e as rotinas do grupo são organizados conforme as necessidades do grupo e de cada criança, devendo o Educador ajustar sempre que necessário.

A rotina da Sala de 1 ano começa às 8h 30 da manhã e termina às 16h. No entanto, para algumas crianças o dia começa às 7h30 e poderá terminar até às 19h30. Nesse período da manhã (das 7h30 às 8h 30 as crianças têm o seu acolhimento na instituição. De seguida, deslocamo-nos para a sala de atividades, onde são realizadas atividades livres, com os brinquedos e espaço disponíveis. Por volta das 9h é realizada uma nova higiene para o reforço da manhã. No final do reforço é realizado o acolhimento onde se cantam os

³ PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill

⁴ BONDIOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez

bons dias e algumas canções que incluam mímica. De seguida, são realizadas algumas atividades orientadas, que poderão ou não ser relacionadas com o projeto de sala. No final das atividades propostas, as crianças poderão realizar algumas atividades livres. Para finalizar as rotinas da manhã é realizada uma higiene anterior e outra posterior à hora de almoço. A sesta é a etapa seguinte ao almoço. Depois da hora da sesta é realizada uma nova higiene, onde se seguirá a hora do lanche.

Na grelha que se segue podemos observar a rotina da Sala de 1 ano.

Organização do Ambiente Educativo

Hora	Rotina
<u>Manhã</u>	
08h00 – 09h00	Atividades Livres
09h00 – 10h00	Higiene/ Reforço da manhã/ Bons dias
10h00 – 11h00	Atividades Orientadas
11h00 – 11h15	Higiene
11h15 – 12h00	Almoço
12h00 – 12h15	Higiene
12h15 – 14h45	Sesta
<u>Tarde</u>	
14h45 – 15h30	Higiene
15h30 – 16h00	Lanche
16h00 – 16h30	Higiene
16h30 – 19h30	Higiene / Atividades Livres / Entrega das Crianças

A organização do espaço da sala é um dos fatores mais importantes, a ter em conta pela Equipa Pedagógica. É fundamental que se reflita sobre a organização da sala e do que se pretende com essa mesma organização.

O espaço da sala deve ser favorável à interação entre as crianças e à aprendizagem. A mesma contempla diversas atividades que favoreçam o jogo simbólico, a exploração e criatividade e as atividades escritas. A sala possibilita que as crianças participem na organização da mesma e que tomem as suas próprias decisões sobre as mudanças que pretendem implementar.

O mobiliário, presente na sala, está adaptado às necessidades das crianças, é acessível a todos e permite que se trabalhe o manuseamento autónomo dos materiais.

A Sala “O Mar” é composta pela área do acolhimento, da biblioteca e dos brinquedos. Nesta faixa etária, onde se adquire a marcha, é importante que o espaço seja o mais amplo possível, de forma a permitir que as crianças se desloquem com maior facilidade.

Para finalizar, é importante o espaço de aprendizagem de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando sempre privilegiar a interação entre crianças, tanto em momentos de brincadeira como em momentos de trabalho. De salientar que os momentos de brincadeira são bastante importantes para a aquisição de aprendizagens, uma vez que a criança cresce com uma maior predisposição para estas situações.

Objetivos do Projeto

Ao longo deste ano letivo, o projeto abordado na sala será “O Mar”. A escolha de um tema para o projeto de sala deve incidir nos interesses e necessidades do grupo de crianças. Estas, normalmente, baseiam-se nos interesses característicos da faixa etária, obedecendo ao Plano Individual de cada criança, elaborado a partir do Perfil de Desenvolvimento.

A escolha deste tema foi pensando pela equipa pedagógica da Creche.

Com este tema pretendemos despertar o interesse das crianças e levá-las a conhecerem o mundo aquático (seres vivos, modo de vida, sua preservação), bem como a importância da água como recurso natural. O tema é também utilizado para a decoração da sala e para diferenciar algumas áreas específicas (ex.: quadro da família, quadro do tempo, quadro de aniversários e, futuramente, quadro de presenças que será introduzido, assim que possível, no acolhimento).

É, ainda, com este projeto que se pretende que a criança crie estímulos e que reconheça os animais e o seu habitat. Ao mesmo tempo seja capaz de os distinguir de todos os outros animais. Não menos importante é o facto de fazer compreender as crianças que cuidar e ser amigo dos animais é também sermos todos amigos, tendo atos de carinho para com eles, como o abraço, o aprender a partilhar os objetos e brinquedos dispostos no espaço onde se realiza a aprendizagem. Focando na linguagem oral, a criança também será capaz de reconhecer os sons dos animais.

Nesta faixa etária, existem muitas outras aptidões que se encontram em desenvolvimento, como a marcha, a fala ou os afetos. Também esses serão tidos em consideração, fazendo atividades que possam ou não estar relacionadas com o nosso projeto de sala.

Em suma, cabe ao educador proporcionar momentos estimulantes e que proporcionem distintas experiências, sempre tendo em conta os interesses das crianças. *“Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação. Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...)o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...)em controlar experiências de forma a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta”.* (In “Educar a Criança”, de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32)⁵.

Objetivos Específicos

O tema da sala foi, como já referi anteriormente, escolhido pela Equipa Pedagógica tendo como referência os interesses e necessidades do grupo de crianças. Foi, também, pensado de forma a estimular e despertar o grupo de crianças para o mundo que a rodeia e a ajudar ao progressivo processo de “descentralização” que tanto caracteriza esta faixa etária. Sendo o egocentrismo uma das principais características das crianças entre os doze e vinte e quatro meses, e estando ainda a dar os primeiros passos no que se refere à exploração do mundo que as rodeia, nada melhor do que tomar a iniciativa e

⁵ HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

dar o exemplo, ao trabalhar em equipa, trocando ideias e experiências com a Educadora responsável pela outra sala de 1 ano.

Assim, pretende-se com este projeto:

- Ajudar a criança no processo de socialização;
- Estimular a curiosidade e empatia pelo outro e pelo mundo que a rodeia;
- Promover momentos de partilha por forma a dissolver o egocentrismo.

Objetivos a Atingir por Áreas de Desenvolvimento

Área de formação pessoal e social:

- 1) Demonstrar um autoconhecimento e um autoconceito positivo:
 - Responder com gestos ou sinais vocais quando dizem o seu nome;
 - Identificar objetos familiares ou partes do corpo, apontando;
 - Demonstrar preferências por objetos ou pessoas.
- 2) Demonstrar competências sociais e interpessoais afetivas:
 - Demonstrar as emoções adequadas perante determinada situação ou acontecimento (sorrir, agitar-se, bater palmas);
 - Demonstrar preferência por determinados parceiros de brincadeiras.
- 3) Demonstrar uma efetiva autorregulação sobre o seu comportamento:
 - Distinguir os adultos familiares dos não familiares;
 - Conseguir comer sozinha (segurar o copo para beber não derramando muito do seu conteúdo, segurar na colher para comer sozinha);
 - Lavar e secar as mãos com o apoio do prestador de cuidados.
- 4) Demonstrar interesse em fazer novas aprendizagens:

- Manipular coisas no contexto que a rodeia (mover-se em direção às coisas, colocar objetos na boca com as mãos, observar o movimento dos dedos).

5) Demonstrar uma afetiva regulação sobre o seu comportamento:

- Procurar auto confortar-se através de objetos familiares ou iniciando uma rotina;
- Brincar lado a lado com outra criança partilhando o brinquedo.

Área da expressão e comunicação - domínio da educação física:

1) Demonstrar uma crescente competência nas capacidades motoras:

- Ficar sentada;
- Rastejar ou gatinhar sobre as mãos e os joelhos;
- Agarrar-se às coisas para se puxar e manter de pé;
- Conseguir andar sozinho;
- Parar e andar para trás alguns passos;
- Atirar, carregar pequenos objetos;
- Deitar e retirar os objetos de dentro de uma caixa ou contentor;
- Usar as mãos e o sistema de pinça para remexer e agarrar ou manipular objetos e comida.

Área da expressão e comunicação - domínio da matemática:

1) Demonstrar um interesse genuíno em conceitos matemáticos na vida quotidiana:

- Compreender o conceito de “mais” em relação à comida ou à brincadeira.

2) Demonstrar competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária:

- Demonstrar uma consciência básica de causalidade ou de efeito imediato (abrir e fechar, pressionar botões para fazer barulho);
- Usar objetos ou uma pessoa como estratégia para conseguir algo;
- Usar brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe (de 3 a 4).

Área da expressão e comunicação - comunicação oral/consciência linguística:

1) Demonstrar capacidades de literacia emergentes:

- Expressar duas ou três palavras compreensíveis (“mama”, “papa”, “não”, “dada”).

2) Estar interessada em fazer novas aprendizagens:

- Gostar de tocar, andar e de olhar para os livros.

Área da expressão e comunicação:

1) Estar interessada em fazer novas aprendizagens:

- Apontar ou fazer sons quando olha para as pinturas de um livro;
- Brincar ao “faz-de-conta”;
- Responder com gestos ou sinais vocais quando ouve música;
- Responder com movimentos do corpo quando ouve música.

2) Demonstrar uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem:

- Virar a cabeça quando se diz o nome;

- Compreender pedidos ou ordens simples que implicam uma tarefa ou instrução (“por favor”, abre a boca; podes trazer a bola?).

Área do conhecimento do mundo:

1) Demonstrar ter conhecimentos sobre os aspetos relacionados com o meio ambiente e com as ciências:

- Investigar os novos acontecimentos ou fenómenos que assiste (tentar apanhar a chuva, parar de brincar para ver a sombra que se mexe);
- Reconhecer dois ou três recursos tecnológicos.

Avaliação

A avaliação na Creche é um elemento fundamental da prática educativa. A avaliação deverá basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária.

A avaliação deverá focar-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação direta de cada criança;
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento;
- Na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual de cada criança (PDI);
- Análise dos registos realizados durante as atividades.

Durante todo o processo de avaliação, é imprescindível incluir a equipa, para que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, para que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

No que concerne à avaliação, é importante que o próprio educador realize uma auto-avaliação do seu desempenho. Assim, para avaliar a sua prática pedagógica, este deve ter em conta:

- Os resultados observados com a avaliação realizada com as crianças, acerca do que aprenderam;
- Observação das crianças e da sua motivação, empenho, interesse ou qualquer dificuldade durante a realização das atividades.

Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo.

Estas observações têm como objetivo registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.

Bibliografia

B

BONDIOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez

BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

H

HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

P

PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill

LEGISLAÇÃO

MEC (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Lisboa: ME-DEB, P.5